

Ano Missionário

Vive e empenha-te na Missão!

1. A atividade missionária está interligada com a própria essência do cristianismo. Como sabemos, as últimas palavras do Senhor foram precisamente: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura" (Mc 16, 15). Os discípulos levaram muito a sério esta ordem. São Paulo notabilizou-se particularmente na difusão da fé. Mas não só ele. De tal forma que, cem anos depois, o Evangelho já tinha chegado a praticamente todos os povos entre a Pérsia (Irão) e a Irlanda.

2. Durante muito tempo, confiou-se esta tarefa aos bispos e padres. E falava-se em «apostolado», a atividade típica do Apóstolo ou dos bispos e seus diretos colaboradores. As Ordens religiosas deram sempre um contributo especialíssimo. A partir das descobertas, realizaram uma obra imensa e heróica, anunciando a fé, favorecendo as relações entre os povos, difundindo cultura e lançando as bases para os modernos direitos humanos.

3, Mas sobreveio um certo cansaço. É então que o Papa Bento XV, com uma Carta de 30 de novembro de 1919, veio recordar que a missão não é exclusiva dos padres mas de todos os cristãos, e que urgia um novo ardor pois eram pouquíssimos os que conheciam o Salvador. Este documento marca uma nova etapa no dinamismo missionário e produziu frutos maravilhosos.

4. Por isto, o Papa Francisco, quis assinalar esse centenário declarando outubro de 2019 como "Mês Missionário Extraordinário". Mas, como nós, em Portugal, já damos muito relevo ao "outubro Missionário", os Bispos desejam um ano inteiro dedicado à missão, para que toda a Igreja renove o encontro pessoal com Jesus Cristo e O testemunhe por todos os meios. Ou, como diz o Papa, "leve o Evangelho às pessoas com quem se encontra, porque o anúncio do Evangelho, Jesus Cristo, é o anúncio essencial, o mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, o mais necessário" (EG 127).

6. Por feliz acaso, este ano coincide, também, com um tempo em que muito ouvimos falar dos jovens, por motivo do Sínodo que lhes é dedicado. E quando se fala em jovens, pensamos logo em duas atitudes fundamentais: o inconformismo e a capacidade de se entregarem a um

ideal de vida. Juventude, de facto, conjuga-se bem com generosidade, grandeza de ânimo, dedicação às grandes causas, sã utopia, proximidade afetiva. E a atividade missionária não será isso mesmo? Deste modo, foi, é e será muito estreita a interligação entre juventude e missão. Claro que a missão não é realizar obras civis, conhecer povos e culturas, aventureirismo, fechar negócios, fazer turismo, etc. Ninguém parte para a missão para prosseguir os seus interesses. Só há missão quando encontramos Alguém que muda a nossa vida e deixamos que Ele crie em nós uma necessidade irrefreável de comunicar aos outros esse Amor, capaz de gerar novas relações entre os homens e de estabelecer esperança. Há missão quando o «enamoramento» com o Senhor Jesus nos leva a sentir o que Ele sente e a fazer o que Ele faz.

7. Amigo e amiga, por que esperas? Se conheces, Jesus, anuncia-O. Não te limites a viveres uma fé «assim-assim». Como diz o Papa Francisco, "é feio ver um jovem estático, que vive, mas vive como um vegetal. Dão-me muita tristeza ao coração os jovens que vão para a reforma aos 20 anos! Sim, envelheceram cedo... É preciso VIVER, não «ir vivendo»" (21/6/2015). Amigo, vive. Vive e empenha-te!

D. Manuel Linda Presidente da Comissão Episcopal da Missão e Nova Evangelização